

108ª SESSÃO ORDINÁRIA 16NOV2017

(Texto com revisão.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação Brasileira de Pais, Familiares, Amigos e Cuidadores de Bebês Prematuros – Prematuridade.com, que tratará de assunto relativo ao parto prematuro e suas consequências, como prevenir, como Porto Alegre pode mudar essa realidade. A Sra. Denise Leão Suguitani Centeno, Diretora Executiva, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

A SRA. DENISE LEÃO SUGUITANI: Boa tarde a todos, primeiramente, eu agradeço o espaço, agradeço ao Ver. Mendes Ribeiro e à sua equipe a oportunidade de falarmos novamente. No ano passado, já estivemos aqui para falar de parto prematuro, prematuridade e as consequências para Porto Alegre e para o Brasil.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

A SRA DENISE LEÃO SUGUITANI: Vou trazer alguns dados de prematuridade que não mudaram muito, na verdade, do ano passado para cá, mas continuam muito alarmantes, e o que podemos fazer para mudar esse cenário. E nós contamos muito com o apoio de todos vocês.

O último estudo global que temos em relação à prematuridade coloca o Brasil no 10.º lugar do *ranking* de nascimentos prematuros. Então, estamos atrás de países muito pobres e populosos como Índia, China, mas o Brasil figura entre os dez mais no *ranking* de nascimentos prematuros, isso é um dado muito ruim.

A nossa taxa média no Brasil é de 12% de nascimentos, sendo antes de 37 semanas de gestação, que são nascimentos prematuros. E isso tem muitas consequências, vamos mostrar porque a prematuridade é um problema. A taxa de óbitos em relação ao

nascimento precoce no mundo é de um milhão de bebês, um milhão de mortes relacionadas ao nascimento precoce no mundo todo. Só no Brasil são 9 mil óbitos relacionados ao nascimento precoce. Então, um em cada dez bebês nascem prematuros no mundo, no Brasil é em torno de 300 mil, 340 mil nascimentos prematuros por ano.

Dados de Porto Alegre: os últimos dados disponíveis no sistema de informação sobre nascidos vivos no *site* da Prefeitura é de 2008, então a taxa de Porto Alegre segue mais ou menos a taxa mundial, então 11,3% dos nascimentos acontecendo prematuramente.

Alguns estudos trazem as razões do parto prematuro. A Fiocruz fez um estudo bem abrangente com mais de 33 mil partos que mostrou a grande prevalência de gravidez na adolescência. O que é gravidez na adolescência? É falta de informação, falta de falar a linguagem das adolescentes, que são potenciais gestantes, das mulheres em idades férteis. Então, gestação na adolescência é um grande problema. Altas taxas de cesariana não só no serviço privado, no serviço público também. A gente sabe que a cesariana agendada sem indicação médica pode trazer bebês prematuros, então o ideal é que a gente estimule os partos vaginais, partos cesáreas pode aumentar o índice de prematuridade. Há muitas falhas na organização do serviço público, falta de organização no encaminhamento da gestante de risco, no atendimento dessa gestante. Então informação é primordial, informar que a prematuridade acontece em todas as classes sociais, em todas as faixas etárias, para qualquer mulher, mesmo que ela não tenha fator de risco a prematuridade pode acontecer.

Se ela acontecer, quais são os sinais e sintomas pelos quais devemos orientar as mães a procurar atendimento? A gente tem que informar a população sobre isso. Então, a baixa adequação nos atendimentos também, principalmente no serviço público, é um grande problema. Em relação à causa da prematuridade, a gente tem muitas causas relacionadas à pressão alta na gestação, pré-eclampsia, diabetes, descolamento de placenta. A síndrome hipertensiva está muito relacionada ao nascimento prematuro e relacionada à morbimortalidade materna.

Por que a prematuridade é um problema? Ela ainda é a principal causa de mortalidade não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Antes de malária, diarreia, estas situações conhecidas como principais causadoras de mortes, o parto precoce é o que mais mata crianças antes dos cinco anos de idade.

Além disso, a prematuridade pode deixar sequelas para os bebês. Hoje em dia, estamos vendo bebês nascendo de 22, 23 semanas, metade do tempo da gestação, e sobrevivendo, graças ao avanço da Medicina e da tecnologia, mas isso tem algum custo: são bebês que vão ser adultos com necessidades especiais ou com danos incapacitantes, então, não vão entrar no mercado de trabalho, o que tem todo um impacto na economia. Causa um trauma permanente psicológico para os pais. Se tem aqui algum pai, mãe, avô ou avó de prematuro, sabem o drama que essas famílias passam. E dificulta o vínculo da mãe com o bebê e o aleitamento materno, até porque não temos ainda a licença maternidade estendida para mães e pais de prematuros.

A prematuridade tira as mães do mercado de trabalho. A mãe vai preferir cuidar do seu filho a continuar no emprego, porque a licença dela é igual a de todas as outras mães. E há um estudo que mostra que a mãe de um bebê prematuro custa para um empregador até 12 vezes mais em função de absenteísmo, pois ela precisa acompanhar esse filho em vários especialistas de saúde.

Como eu comentei antes, estamos vendo nascer uma geração de crianças superprematuros extremas, que vão ser adultos com necessidades especiais e isso vai impactar na nossa sociedade, na nossa economia, na força de trabalho.

A nossa Associação trabalha com uma rede de prematuridade no mundo inteiro e nos orgulhamos de ter colocado o Brasil no mapa da luta contra a prematuridade. A Associação Brasileira de Pais de Prematuros é aqui do Rio Grande do Sul, é de Porto Alegre e, por isso, nós nos sentimos muito à vontade e pedimos muito o apoio de todos os que estão aqui, principalmente o dos Vereadores.

Os três pilares em que mais atuamos são: informação, que é o que vai prevenir o parto prematuro – informar as adolescentes, as mães, sobre os sinais e sintomas e fatores de risco; trabalhar com a capacitação das equipes de neonatal e capacitação das equipes de saúde primária para atender essas gestantes de risco e as potenciais mães dos prematuros; além das questões de políticas públicas, para ter um atendimento humanizado, com um enfrentamento regionalizado, com ações regionalizadas de enfrentamento da prematuridade.

Estamos presentes em 12 Estados hoje, com representantes regionais e voluntários que conseguem dar uma ação mais capilarizada para o trabalho da Associação. O nosso desafio hoje, enquanto ONG, é levar a informação com campanhas de sensibilização de

massa, fazer ações regionalizadas, acesso à imunização adequada, porque até a vacinação do prematuro é diferenciada e ampliar o número de leitos da UTI. Hoje o Brasil precisa ampliar em 30%, precisa de três mil novos leitos de UTI neonatal para atender a demanda de nascidos vivos. Esse é um dado da Sociedade Brasileira de Pediatria e do Ministério da Saúde. Além de questões dentro da UTI; então, dar acesso aos pais 24 horas, apoio psicológico, implementar método canguru, entre outros. Alguns projetos de lei que estamos envolvidos. O projeto de lei que direciona as ações de prematuridade, o projeto de lei do Senado, dia Nacional da Prematuridade, dias estaduais e aqui em Porto Alegre a gente tem o Dia Municipal da Prematuridade, que foi um projeto encaminhado pelo Ver. Mendes Ribeiro. E eu não sei se vocês estão acompanhando a questão da PEC 181, que é a PEC que estende a licença maternidade para mães de bebês prematuros para até 240 dias, porém foi inserida uma outra pauta no parecer da Comissão Especial que está julgando essa PEC, que está, infelizmente, atrasando e prejudicando as famílias de bebês prematuros por essa questão. Algumas campanhas: iluminação de prédios públicos de roxo, que é cor símbolo da causa dos bebês prematuros. A gente conseguiu iluminar alguns prédios aqui em Porto Alegre, no mundo inteiro isso é feito. O Dia da Prematuridade, que é amanhã, então muito importante que a gente esteja aqui falando disso na prévia do Dia Mundial da Prematuridade. Essa é a imagem da caminhada que a gente fez ontem na Redenção em prol da Prematuridade em parceria com universidades, com hospitais. Algumas campanhas que a gente fez. Neste ano a gente focou na doação de leite materno, que é um dos principais diferenciais para o prematuro, receber leite materno, não necessariamente da própria mãe, mas que ele não receba leite artificial. Então as mães que estão amamentando e que têm leite excedente que doem para os bancos de leite perto delas. Essa foi a nossa grande campanha. Tem um videozinho da nossa campanha deste ano.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

A SRA. DENISE LEÃO SUGITANE CENTENO: Muito obrigada pela atenção.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ADELI SELL: Nossa visitante, vida longa a vossa instituição altamente meritória. Falo em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, da Ver.^a Sofia Cavedon, dos Vereadores Marcelo Sgarbossa, Aldacir Oliboni e eu, Adeli Sell, e queríamos fazer um desafio de nos utilizar mais, como Vereadores, todos aqui temos relações com instituições comunitárias pela cidade afora, e que pudéssemos fazer uma cruzada pela cidade afora, passando por instituições, com a sua presença e outros parceiros de vossa instituição, porque é preciso muito suporte a essas pessoas nessas condições. Bom trabalho. É um prazer recebê-la hoje aqui. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. AIRTO FERRONATO: Meu caro presidente Cássio, nossa saudação especial à Denise Leão Suguitane Centeno, que está conosco nesta tarde. Falo em nome do meu Partido, PSB, em meu nome e do Ver. Paulinho Motorista. Quero, primeiro, te cumprimentar e cumprimentar a todos que atuam na instituição que trata de um tema tão relevante para a vida da pessoa humana, e muito essencialmente pelo carinho, cuidado, zelo e atenção que precisamos ter com nossos bebês, e como tu mesmo colocaste, bebês que nascem em tempo normal, imaginamos agora o tamanho do cuidado a mais que precisamos ter quando nascem bebês prematuros. Portanto, nos queremos aqui te trazer um ábaco a ti e à direção e a todos que atuam na questão. E eu quero aproveitar para te cumprimentar pela exposição. Ela foi clara, muito bem posta, deu para entender muito bom. Portanto te cumprimentar pela exposição e, especialmente, pelo belo vídeo que apresentaste no final da tua fala. E eu quero dizer que nós, nosso Partido, nós, Vereadores, tenho certeza toda a Câmara apóia vocês nesta luta, e o que precisar, aqui estamos completamente às ordens. Um abraço a ti e a todos. Obrigado, e parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. MENDES RIBEIRO: Boa tarde, Sr. Presidente, Denise, é uma honra te ter de novo na Câmara para tratar desse assunto tão importante. É tão bonito quando a gente abre mão da nossa vida para lutar por uma causa. E esta tua causa, pela qual lutas, conheço o teu trabalho, nos deixa mobilizados e com cada vez mais, mais vontade, quando a gente conhece o teu trabalho, de participar. Eu venho participando há tempo dessa causa, fizemos a Lei Municipal da Prematuridade, todos os projetos que a gente pode conciliar e chamar a atenção para a prematuridade, a gente tem feito aqui na Câmara. Estivemos ontem na belíssima caminhada, a gente vê o envolvimento das pessoas, das famílias, das crianças, o carinho dos pais com os filhos. Então é uma causa que nos emociona de ver e de falar. Quero te dizer que já tem, nesta Câmara, o Requerimento de um pedido de Frente Parlamentar da Prematuridade, onde a gente vai poder trabalhar muito esta questão da prematuridade, e as ações de políticas públicas, e trazer os Vereadores para esse debate tão importante. E quero dizer que nós vamos precisar muito de ti no trabalho da nossa Frente, tirar a Frente da Câmara, levar para a sociedade, falar na comunidade sobre esta causa tão bonita. Conta conosco nesta causa, e vou te chamar e te convidar todos os anos que forem preciso, pra ti falar desse assunto tão importante. Muito obrigado, falo em nome do Ver. Valter Nagelstein, do Ver. Idenir Cecchim, do Ver. André Carús, da nossa Bancada do PMDB, ao teu trabalho.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. PROF. ALEX FRAGA: Boa tarde, Denise, falo em nome da minha Bancada, do PSOL, portanto em nome da Ver.^a Fernanda Melchionna, do Ver. Roberto Robaina, e gostaria de parabenizar a todos que se dedicam a esta causa. Eu, particularmente, não conhecia a Associação de vocês, uma grata surpresa conhecer pessoas tão engajadas nesse trabalho tão importante. Eu tenho certa experiência com paternidade, tenho quatro filhos, e o meu bebê mais novo nasceu com 36 semanas. Graças à bela intervenção da

médica que acompanhava minha esposa, houve toda uma preparação, porque ela previu, a partir dos indícios, do desenvolvimento do bebê, das contrações, que ele pudesse nascer com prematuridade. Houve toda uma preparação, como tratamento com corticóides para o amadurecimento dos pulmões, por conta dessa imaturidade fisiológica – fígado, pulmões. Então é uma vida muito frágil e delicada que merece toda atenção e zelo. Parabéns a vocês. A doação de leite é fundamental e, como muito bem explicaste, salva vidas. Um abraço da bancada do PSOL.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento e, depois, prossegue em Comunicação de Líder.

O SR. DR. THIAGO: Cara Denise Centeno, quero agradecer a ti e ao Ver. Mendes Ribeiro por terem trazido este tema à discussão deste Parlamento e pela abordagem que tu tiveste. Acho que foste muito feliz quando te referiste à gravidez na adolescência. Por quê? Porque o grupo que tem a maior incidência de prematuridade é o das adolescentes. Eu costumo dizer, como obstetra – sou obstetra há 20 anos, militando na Cidade –, e o Ver. Dr. Goulart coaduna da mesma opinião, que gravidez na adolescência pode ser comum, mas não é normal. A adolescente não está apta, sob o ponto de vista neurológico, físico e hormonal, a recepcionar uma gravidez, não é o momento adequado. Quando isso acontece, existe uma incidência de prematuridade muito maior.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

O SR. DR. THIAGO: Os dados estão ali, são dados de Porto Alegre, em que a mortalidade materna é duas vezes maior na gestante adolescente do que na não adolescente e a mortalidade neonatal e fetal é três vezes maior. Por quê? Em função da prematuridade, como tu mencionaste aqui. Então, em função da prematuridade, nós temos uma mortalidade fetal três vezes maior em uma gestante adolescente do que em uma adulta, além de envolver a questão do abandono escolar da gestante adolescente. Lá na Restinga, no Extremo Sul, dos sete aos 14 anos, 96,8% das meninas estão na escola. Dos 15 aos 17, esse número baixa para 21%. E saem da escola, porque elas

engravidam! E acabam repercutindo um ciclo de pobreza em que elas não querem estar. Então, mãe adolescente, jovem, é obrigada a ter filho na adolescência, e por que isso acontece? Porque os métodos contraceptivos não são adequados para essa faixa etária. A melhor forma de prevenirmos a prematuridade – e eu tenho batido muito nisso e os ginecologistas de Porto Alegre também têm falado muito nisso – é um adequado planejamento familiar. Nós precisamos dar a possibilidade dos homens e, principalmente, das mulheres poderem escolher, de forma livre e consciente, quantos filhos terão. Nós precisamos dar acesso às melhores tecnologias médicas. Ou seja, planejamento familiar tem que ser a prioridade das prioridades nas políticas públicas de saúde do Município! Tem que ser! Não pode faltar anticoncepcional! E tem que dar a possibilidade de se utilizar o que tem de melhor em tecnologia médica. Não pode ser só para as meninas do Moinhos de Vento ter acesso aos métodos da mais alta tecnologia. A periferia da Cidade também precisa disso!

Então eu venho parabenizá-la pela exposição do tema. Quero me colocar à disposição e dizer que um fator que se observa é que muitos prematuros nascem de cesariana. Isso se deve à evolução da tecnologia médica! Esse é o olhar que temos. Porque muitas dessas crianças iam morrer. Hoje se tem tecnologia médica para fazer com que sobreviva um nenê de 600 gramas. Então, muitas vezes, numa situação de pré-eclâmpsia, uma situação grave em que se optava pela morte fetal, hoje em dia ainda se investe na vida fetal, fazendo com que esses nenês nasçam antes e tenham mais chance de sobreviver externamente, fora do corpo materno, do que internamente no corpo materno.

Então, eu quero me colocar à disposição, e quero lhe provocar também, a ONG de vocês, provocar no seguinte sentido: Porto Alegre tem uma grande possibilidade de poder diminuir a prematuridade. E isso está nas mãos da gestão pública municipal. É fazendo o planejamento familiar e dando acesso ao planejamento familiar, mas é também abrindo a maternidade do Hospital da Restinga. É criando condições para abertura da maternidade no Hospital da Restinga, evitando que esses nenês se desloquem até o centro da Cidade, até o Conceição, o HPV, até o Clínicas, e chegando aqui, já numa situação de parto inevitável, ou seja, com mais de seis centímetros de dilatação. Se abirmos, se tivermos a clarividência de poder olhar para essa região em especial. Por que eu digo a Restinga? Porque a Restinga e o Extremo-Sul são áreas da Cidade que têm a mais alta taxa de natalidade em Porto Alegre. A taxa de natalidade em Porto Alegre é de 1,2%; a Restinga

pág. 8

e Extremo-Sul têm uma taxa de natalidade de 2,4%, depois que se encerraram os programas de planejamento familiar. Então, a abertura da maternidade no Hospital da Restinga, conforme foi contratado e contratualizado com o Hospital Moinhos de Vento, anteriormente, eu participei, eu vi isso, é uma necessidade, e sem dúvida nenhuma contribui para diminuir a prematuridade na Cidade.

Então, parabéns pelo tema. Me associo ao Ver. Mendes Ribeiro, e sem dúvida nenhuma precisamos lutar muito contra isso, a prematuridade; abrindo a maternidade do Hospital da Restinga, que foi prometido, e fazendo um adequado planejamento familiar. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Agradecemos a presença da Sra. Denise Leão, Diretora Executiva da Associação Brasileira de Pais, Familiares, Amigos e Cuidadores de Bebês Prematuros – Prematuridade.com. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h45min.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): (14h47min) Estão reabertos os trabalhos.

O Sr. João Bosco Vaz (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Fernando Goulart, jornalista que durante muito tempo trabalhou na nossa assessoria de imprensa da Câmara do então Ver. Fernando Záchia. O Fernando Goulart também foi Presidente da Associação dos Cronistas Esportivos Gaúchos. Foi cronista esportivo na Folha de São Paulo, no jornal Correio do Povo, no jornal Zero Hora e em tantos outros órgãos de imprensa.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 75º aniversário do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região – Sindha, nos termos do Requerimento nº 196/17, de autoria dos Vereadores Adeli Sell, João Carlos Nedel e Reginaldo Pujol.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Henry Chmelnitsky, Presidente do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região – Sindha; o Sr. Carlos Henrique Schmidt, Presidente do Sindicato dos Hotéis de Porto Alegre; o Sr. César Sulzbach, Presidente da Associação dos Procuradores do Município de Porto Alegre; e o Sr. Zalmir Chwartzmann, Presidente da Associação Israelita do Rio Grande do Sul.

O Sr. Henry Chmelnitsky, Presidente do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região, está com a palavra.

O SR. HENRY CHMELNITSKY: Boa tarde a todos, Sr. Presidente da Mesa, Ver. Mauro Pinheiro; queridos proponentes desta Sessão Vereadores Adeli Sell, João Carlos Nedel e Reginaldo Pujol; Vereadores aqui presentes; ex-Presidentes do Sindha; Diretores do Sindha e amigos. Setenta e cinco anos nos remetem a 1942 e, se nós nos lembrarmos, a CLT está rigorosamente próxima dessa data, e o nosso Sindicato foi construído em cima de uma necessidade advinda da antiga CLT. Eu acho que por aí nós já começamos a entender qual a missão, qual o objetivo e os valores desse sindicato, que, ao longo de diferentes diretorias, sempre se pautou por uma coisa: a busca do diálogo, a constante vinda a esta Casa, que nós consideramos a nossa casa. Os gabinetes de todos os Vereadores sempre estiveram abertos, e as discussões, as diferentes ideias, o contraditório sempre são bem-vindos. É o contraditório que nos leva às melhores decisões, não a mesmice do pensar e dizer amém. Esse sindicato defende, preza, briga pelos seus direitos, mas ele está ao lado dos senhores, esta Casa nos representa, é esta Casa que vai construir uma nova Porto Alegre. Neste momento que nós vivemos, neste momento histórico – nós estamos em 16 de novembro de 2017 –, o papel dos senhores é cada vez mais importante, para que esta Cidade sofra uma transformação, para que esta Cidade se desenvolva e supere estes momentos extremamente difíceis.

O nosso setor nunca passou por uma crise igual. Nossa hotelaria está abaixo dos 40%; nossa gastronomia, com restaurantes fechando. Isso não é culpa dos senhores, por favor, em hipótese alguma. Mas, quando surge aqui para discutirmos uma questão como o IPTU, é fundamental que os senhores conheçam o setor e conheçam a implicação que uma decisão dos senhores vai ter no nosso negócio. Os senhores são extremamente importantes nessa discussão.

Importante saber que nós estamos ao lado de vocês, nós queremos conversar com vocês sempre, nós queremos discutir sempre, nós sempre estaremos ao lado como facilitadores, nós nunca estamos na posição de exigir, de cobrar obrigações ou pedir respostas. Nós sempre, quando vemos alguém, vimos oferecer algo. Acabamos de conversar com o Ver. Adeli Sell sobre uma ideia maravilhosa que o Vereador tem, e a primeira coisa que nós fizemos foi dizer: “Vereador, conte conosco! Conte conosco não só na questão do apoio do sindicato, mas, se precisar trazer recurso para que o seu projeto e o projeto desta Câmara saiam mais qualificados, por favor, conte conosco”.

Srs. Vereadores, ex-diretores, ex-presidente, meu parceiro, Carlos Henrique Schmidt, meu ex-parceiro, o sempre amigo Zalmir Chwartzmann, quero dizer que é um enorme prazer comemorar 75 anos nesta Casa. Agora estou vendo o meu amigo, Ver. Dr. Goulart. Uma boa tarde a todos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Adeli Sell, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

O SR. ADELI SELL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Registro a presença aqui, sempre gratificante, do Armando Burd; de ex-presidentes do Sindicato: José de Jesus Santos, João Klee, além de outros diretores. Na verdade esta é uma homenagem que compartilho com o Ver. Reginaldo Pujol, com o Ver. João Carlos Nedel, enfim, como todos os Vereadores, porque aqui homenagear o Sindha é uma obrigação. Quero lembrar aqui, Nádía, que no dia da discussão e votação do IPTU, a entidade que ficou aqui, do início ao fim, sempre representada, durante o dia inteiro e a noite inteira, foi o Sindha. Isso é muito gratificante para nós! Ver vocês aqui à Mesa hoje para comemorarmos os 75 anos de luta do sindicato, de participação efetiva na construção de

uma Cidade melhor. O que nós queremos aqui não é relembrar a história do Sindha, nós conhecemos a história de vocês que estão aqui; nós queremos, sim, dizer, Ricardo Gomes, que queremos discutir o IPTU com toda a Cidade. Se tivéssemos aprovado como veio para cá, teríamos detonado um setor tradicional da hotelaria de Porto Alegre, que se localiza basicamente no Centro Histórico ampliado. Não que não tocassem em outros lugares, mas especialmente, quando temos alguns hotéis no centro da Cidade, numa rua histórica tomada por moradores de rua na frente desse hotel. Nós temos problema de segurança, temos problema de circulação na Cidade. Então, uma pessoa me disse o seguinte: “No hotel tal, para vir no meu restaurante sempre vai alguém pegar e acompanhar no Centro da Cidade”. Convenhamos! Nós precisamos fazer, Roberto Robaina, um grande mutirão de Vereadores, aqui falo também para o Ferronato e para o Alvoni. Nós precisamos fazer alguns mutirões simbólicos, Cassiá, e irmos – os Vereadores que puderem – a um tal restaurante histórico da Cidade porque tem problemas na frente dele, problemas com isso, problemas com aquilo, para sinalizar para a Cidade: “Nós estamos aqui presentes! Esta Cidade é nossa! Esta Cidade é viva! Nós queremos circular pela Cidade! Nós queremos receber os turistas!”.

No *show* do Coldplay, o Ver. Valter falou aqui, na segunda-feira, e eu recriei exatamente o que ele colocou, os hotéis, excepcionalmente, estavam lotados, eram pessoas de todos os lugares. Mas a cabeçudagem, a incompetência, a pequenez da EPTC colocou oito pessoas para controlar essa massa de 53 mil pessoas que foram na Arena, que não é um lugar de fácil circulação. Nós temos aqui lugares para fazer *shows* maravilhosos. Nós somos o centro cultural gastronômico de receptividade e hospitalidade do Mercosul – do Mercosul, Bosco! Vossa Excelência coordenou a Copa e sabe que Porto Alegre é possível, Porto Alegre é viável, nós podemos mais – mais e melhor! Sempre olhando para frente, para o horizonte, descortinando as possibilidades que existem.

Nós, neste momento, estamos numa Comissão do Mobiliário Urbano, está caminhando como eu nunca vi outra comissão aqui, porque nós estamos irmanados, os membros da Comissão com o Executivo, que tem comparecido nas reuniões, com exceções, mas tem comparecido e as coisas estão fluindo. Nós vamos apresentar, até o dia 12 de dezembro, uma proposição avançadíssima, não como a lei hoje que nos proíbe de receber uma doação. Se o senhor, Carlos Henrique, quiser fazer uma doação para a Praça Otávio Rocha, se for mobiliário urbano, o senhor não vai poder fazer, porque a Prefeitura não vai

poder receber por lei. Eu me lembro, quando nós fizemos a reestruturação da Alberto Bins, o senhor passou o chapéu, outros passaram o chapéu; quando nós fizemos a Otávio Rocha, foi a mesma coisa, está aí o João Klee. O que foi feito? Os comerciantes fizeram esse movimento. A nossa lei vai ser uma lei aberta, uma lei sem anteparos, uma lei moderna em uma Cidade que quer caminhar para frente. Concluo, Sr. Presidente, dizendo que nós precisamos de sindicatos combativos, organizados, determinados como é a sua instituição. Estou muito feliz aqui também porque o Cesar Sulzbach, Presidente da Associação dos Procuradores, tem nos acompanhado permanentemente aqui. Nós estamos nos socorrendo, inclusive ao Cesar e aos Procuradores, para formatar, para dar a última olhada na nova legislação específica do mobiliário, mas nós podemos fazer isso em outras áreas, tremendamente nós queremos fazer isso. Nós queremos estar nos parques, nós queremos os hotéis funcionando e a Cidade funcionando 24 horas. Não tem essa do Ministério Público dizer que esta Cidade não pode funcionar! Quem são eles?! Nunca saem dos seus gabinetes! Restaurante, se quiser ficar aberto, Ver. Valter, é 24 horas! A balbúrdia que tem em uma rua ou outra é por conta de outras autoridades, não é culpa de restauranteiro, não é culpa de hotel! No mundo inteiro é assim! Porto Alegre pode ser assim, vai ser assim! Esta Câmara é independente, vai propor as leis e vai estar na rua para comungar com os senhores e com as senhoras! Vida longa ao Sindha! Viva Porto Alegre! Cidade moderna, centro cultural, espiritual, gastronômico e de hospitalidade do Mercosul! Obrigado (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra em Comunicações.

O SR. REGINALDO PUJOL: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, nós temos a satisfação de receber no dia de hoje vários empresários vinculados às atividades da hospedagem, da alimentação e da gastronomia. Isso nos enseja a termos à Mesa o Presidente do Sindicato, Henry Chmelnitsky; e também o Presidente do Sindicato de Hotéis de Porto Alegre, Carlos Henrique Schimidt. Os dois são símbolos desse momento da categoria, desenvolvendo uma atividade muito fértil, da qual nós temos o privilégio de participar. De outra banda, e para a nossa alegria, também na Mesa, junto a V. Exa.,

Vereador Presidente, temos o Presidente da Associação dos Procuradores de Porto Alegre, Sr. Cesar Sulzbach, e ainda o Presidente da Federação Israelita do Rio Grande do Sul, o cidadão honorário de Porto Alegre, Sr. Zalmir Chwartzmann.

O motivo amplamente conhecido dessa realização do setor de comunicação especial, que foi bem enfatizada pelo Ver. Adeli Sell, que é o primeiro signatário do requerimento, para que dedicássemos esse expediente a fazer essa homenagem. Eu, pessoalmente, tenho muita alegria em poder dela compartilhar, na medida em que me vinculo à atividade econômica, objeto principal da homenagem, desde o tempo em que o sindicato tinha outro nome e os presidentes eram outros, muitos dos quais presentes aqui entre nós, entre os quais, os meus amigos (Ininteligível.)

É evidente que a alteração do nome mais moderno, mais adequado, mais amplo, não apaga o passado muito fértil e projeta um bom futuro com o alargamento da ação sindical, agregando na categoria, com mais clareza, vários segmentos que envolvem a economia municipal reajustada nesse setor.

Quando da minha passagem pela Assembleia Legislativa do Estado, eu tive a oportunidade, atendendo a uma reivindicação expressa pela categoria, de consagrar no Estado do Rio Grande do Sul, dia 9 de novembro, como sendo o Dia do Hoteleiro e do Restauranteiro. Aqui na Câmara, quase que concomitantemente o ex-Vereador João Dib, na ocasião, também propôs e obteve a consagração desse dia como sendo o dia em que nós deveríamos homenagear essa categoria.

Por razões diversas, este ano, não foi feita essa celebração aqui entre nós. Aproveito, por conseguinte, no momento, para ainda que um pouco, serodidamente, promover essa homenagem, Ver. Adeli, que, de certa maneira, V. Exa. capitaneou, junto com a colaboração do Ver. João Carlos Nedel, que é, junto conosco, o terceiro vértice desta composição de forças que promove, com justiça, a homenagem que aqui se celebra. Eu gostaria, especialmente aos presidentes das entidades aqui presentes, de reafirmar perante eles a disposição que esta Casa tem de contribuir tanto quanto possível, na medida do necessário, para que suas atividades possam ser desenvolvidas com a maior tranquilidade na medida em que reconhecemos a enorme importância que o setor tem para a economia de Porto Alegre como centro de empregabilidade e também como um fator importantíssimo para desenvolvimento de uma cidade mais alegre, mais atrativa,

inclusive mais capacitada a receber aqueles que nos visitam e que não são poucos durante o ano.

Por tudo isso, em meu nome, em nome da Bancada dos Democratas, em nome do Dr. Thiago, eu trago aqui, de forma muito ampla, a minha solidariedade e meu amplexo a todos os que aqui estão presentes pedindo que transfiram aos demais integrantes dessa categoria o meu carinho, o meu apreço e, sobretudo, o meu reconhecimento à importância extraordinária que o segmento tem na economia de Porto Alegre. Um abraço a todos vocês. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro) Também presentes, compondo a Mesa, o Sr. Abdon Barreto Filho, Diretor de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul; Sr. Roberto Snel, Diretor de Turismo de Porto Alegre.

O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Comunicações.

O SR. VALTER NAGELSTEIN:(Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.)

Tem uma coisa que poucas pessoas sabem: nessas minhas andanças, eu já fui guia de turismo da Tia Iara. Falo com muita honra, em nome da minha bancada, da Comandante Nádia, do Ver. Mendes Ribeiro, do Ver. André Carús e do Ver. Idenir, que está em viagem. Eu aprendi muito sobre o turismo. Era um negócio, na verdade, massacrante, a rotina que eu tinha. Eu era o primeiro a acordar e o último a dormir. Naqueles períodos, Nádia e Mendes, eu ficava com algo em torno de U\$ 50 mil como fiel depositário, porque eu tinha um ônibus inteiro de jovens, adolescentes, na verdade – cada um levava mais ou menos U\$ 1,5 mil, e eu ficava com aquele negócio. Chegava no hotel, tinha que pedir um *safe box*, botar dentro do cofre, e, a cada dois, três dias, fazer tesouraria. Quando eu chegava morto no hotel, à noite, vinha aquela gurizada, fazia uma fila na porta, e eu tinha que ficar perguntando quanto cada um queria, o que queria comprar e dar uma de conselheiro financeiro, fazendo este trabalho. Eu pude ver mais amiúde nessa experiência a importância do *trade* turístico e do que ele movimenta. Eu ia à Flórida a cada ano, e, às vezes, ficava lá, meu caro Armando, um mês inteiro, porque pegava dois grupos. A Tia Iara ainda me encaixava num grupo que era de uma empresa de São Paulo, que era a Dimensão. Então, eu fazia um grupo, ficava 15 dias, descansava dois, três, e pegava

mais um. Quase morria. Emagrecia uns cinco, seis quilos por temporada. Ganhava um troquinho, mas era mais pela diversão, mesmo.

Voltando, pude ver a importância do *trade* turístico, do que movimentam os restaurantes, os espetáculos, os hotéis, tudo, Adeli, e o quão democrático é esse setor, porque, a exemplo da construção civil, o hotel emprega desde a pessoa que tem, infelizmente, pouca escolaridade, porque a vida lhe negou, às vezes, por uma circunstância mais difícil, que pode ser a camareira ou o pessoal que está trabalhando lá nos serviços gerais, até realmente no estúdio de design, como nesta semana eu fui aqui do Philippe Starck que está lançando um prédio aqui em Porto Alegre, que lá no Rio de Janeiro o hotel Fasano é do estúdio desse Philippe Starck. Então o ramo hoteleiro e o turismo se prestam a tudo isso. E quando eu trabalhava na Flórida, eu via que era um estado que nem figurava no ranking dos estados de pujança econômica dos estados americanos. E vinte anos depois que Walt Disney colocou aquele seu empreendimento lá, ele é a terceira, quarta economia dos estados unidos, o estado da Flórida. É Nova York, Califórnia e acho que logo em seguida vem o estado da Flórida. Então o turismo é tudo isso. Eu falei essa semana aqui de que é inamissível como nós estamos mediocrizados e da nossa incapacidade de olhar para o turismo da forma que tem que ser olhada. Nós olhamos com espasmos. Aí vem um grande evento em Porto Alegre, que se prepara para a Copa do Mundo. Logo em seguida fica o pessoal do turismo, vocês, praticamente, heroicamente, tendo que trabalhar sozinhos. É possível que num espetáculo como esse do Coldplay, que vem gente da América Latina toda, três espetáculos só no Brasil, em São Paulo, Porto Alegre e Brasília, e tinham, no final da noite, oito agentes de trânsito controlando o trânsito! Não é possível! Então, Presidente, eu acho que é preciso que todos os setores, e o setor público principalmente, Ver. Reginaldo Pujol, Ver. Ferronato, se apercebam da importância. Hoje tem hotéis, meu caro Ver. Maroni, para pets. Então é um setor criativo, que gera muito emprego, que gera riqueza, que exponencialmente enriquece uma sociedade. E o nosso Sindha também representa isso, muito pela liderança de vocês. Eu tenho tanto apreço pelo Sindha, admiro tanto o trabalho do Sindha, o de Jesus lembra, que, quando fui Secretário lá SMIC, todo o dinheiro que eu tinha para qualificação de mão de obra eu quis colocar lá na mão do sindicato. Por circunstâncias outras, que não vêm ao caso, a gente não conseguiu fazer, acabou fazendo com o Senai, porque eu resolvi tirar essas prestadoras de serviço picaretas que têm por aí e coloquei todo o recurso

depois lá no Senai, no Senac e no Senat. Porque o cara sair com um diploma do Senac, Zalmir, já é um passaporte para o mercado de trabalho. Então nós direcionamos aquele recurso. Mas eu, primeiramente, tentei lá com o sindicato, porque vejo tudo isso. E vejo que, de fato, nós temos que ter mais liberdade com relação aos restaurantes, mudar o nosso Plano Diretor, que nós vamos trabalhar nele no ano que vem, o zoneamento da Cidade. Obviamente que nós não podemos confundir liberdade com algazarra também, mas ações mesmo, que eu, quando fui Secretário da SMIC, fiz uma muito dura na cidade Baixa. Isso gerou, Ver.^a Nádia, uma Cidade Baixa em alta. Uma mobilização da Brigada Militar, acho que era o Capitão Ulisses, e nós conseguimos fazer um trabalho de governança no bairro e retomar a legalidade no bairro, a liberdade com responsabilidade. Eu tenho certeza de que os empresários querem isso, e esses empresários, Ver. Mauro Pinheiro, do setor da gastronomia, Ver. João Bosco Vaz, que esteve à frente do maior espetáculo dos últimos anos em Porto Alegre, que foi a Copa do Mundo, que sabe muito bem o que esse setor aqui representa. Acho que esse setor, harmonizado numa boa governança com o setor público, é um daqueles que melhor e mais efetiva resposta pode dar ao Poder Público. Então quero...

O Sr. João Bosco Vaz: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vereador Valter, não tenho tempo para poder usar a tribuna, mas nunca é tarde para poder agradecer, já que fui citado duas vezes aqui, o trabalho que os senhores fizeram, com sucesso, na Copa em Porto Alegre. Ao contrário dos nossos lojistas, tanto CDL quanto Sindilojas, que não acreditaram no evento, os senhores desse segmento não só acreditaram como investiram, e o resultado do sucesso da Copa, depois, foi expressado pelo setor de economia da Fecomércio, dizendo que hotelaria, serviços, tudo isso que os senhores oferecem, acabaram rendendo R\$ 360 milhões para esta Cidade. Quero agradecer pessoalmente o que os senhores fizeram para que o evento fosse um grande evento em Porto Alegre. Muito obrigado, e parabéns.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Obrigado, Ver. João Bosco. E Ver. Nedel, reconheço seu trabalho à frente da Frente Parlamentar do Turismo também. Para concluir, Presidente, quero dizer que me incomoda demais que Gramado tenha se constituído – não que não mereça – como um grande destino do turismo de eventos, que poderia ser em Porto

Alegre. Perdemos por três anos a ideia do Centro de Convenções, não conseguimos colocar em pé, o turismo náutico que poderíamos estar trabalhando e tantas outras questões. Os argentinos entram aqui, passam direto pela Freeway e vão para Santa Catarina, para o Litoral Norte, quer dizer, são oportunidades que estão aqui nos acenando, e que a gente precisa, de forma muito determinada, olhar para este setor e ter a capacidade de construir isso, construir o apoio que esses empresários tanto precisam, porque deles precisa mais ainda a Cidade. Parabéns, Presidente Henry, parabéns a todos vocês do Sindha.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. João Carlos Nedel, Presidente da Frente Parlamentar do Turismo, está com a palavra em Comunicações.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) A Câmara Municipal de Porto Alegre hoje está homenageando o Sindha – Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região, pelos seus 75 anos de fundação. Esta homenagem, na verdade, é um agradecimento pelo elevado protagonismo que o Sindha e seus associados te, feito para fomentar o turismo na nossa Capital. Como um dos Vereadores mais antigos desta Casa, lembro muito bem do diagnóstico que fez o Sindha sobre o turismo de Porto Alegre. Colaborando com o Executivo, gastou, investiu e deu de presente para o Executivo esse diagnóstico, tristemente, ele fez a sua parte, mas o Executivo não fez a sua. Hoje, o Sindha continua trabalhando fortemente em prol do turismo. Na Copa, como falou o Ver. João Bosco Vaz, foram construídos novos hotéis, novos restaurantes e ampliados e modernizando os atuais, elevando o nível da hotelaria e da gastronomia da nossa Cidade. O Sindha hoje trabalha muito na qualificação da mão de obra do seu setor, realizando inúmeros cursos de capacitação. A Frentur, que presido, é parceira do Sindha e está agora, justamente, agora preocupado, Cesar Suizbach com a alíquota do ISSQN do setor da hotelaria, que precisa ser analisado mais profundamente. Ainda hoje estive em contato com o Prefeito em exercício falando sobre esse assunto. Também a Frentur, a Frente Parlamentar do Turismo, está preocupada com o que o Ver. Valter falou há pouco sobre o turismo náutico. Conseguimos a liberação, a partir de dezembro, do embarcadouro, para que os barcos de turismo exerçam a sua finalidade.

Também o turismo náutico está dependendo muito de uma necessidade forte que tem a nossa Capital – e isso vem atrasando o turismo náutico –, que é o desassoreamento do Lago Guaíba. No verão, temos dificuldades de calado em vários locais. Mesmo hoje, o acesso a várias ilhas está sendo impossibilidade pela inexistência do calado. Estamos tratando desse assunto. Há uma burocracia elevada a esse respeito, mas estamos tentando sintonizar com as autoridades.

O Ver. Adeli tem razão sobre o assunto da Arena. Estive em visita à OAS, quando fiquei sabendo – claro, todos nós sabemos – que a OAS está devendo a realização de várias contrapartidas para a área da Arena. A OAS, Ver. Adeli, não tem todos os recursos para suportar imediatamente todas as contrapartidas; porém, ela tem recursos, Presidente Henry, para a duplicação da Av. A. J. Renner, que é extremamente importante. Por que não sai? Porque o Ministério Público – e, aí, eu preciso da parceria dos nossos procuradores – quer analisar previamente o estudo, não o projeto. Eu estive no Ministério Público. O titular está em licença, a substituta disse que isso depende também de Brasília, por causa da situação geral da OAS. Mas o que nos traz à realidade é que a duplicação da Av. A. J. Renner está emperrada atrasando ainda mais o acesso à Arena e também o acesso a Canoas numa via alternativa muito importante.

O Sindha é grande parceiro desta Casa, da Prefeitura, da Secretaria de Turismo, é parceiro da Cidade. Por isso, nós estamos aqui agradecendo todo o bem que o Sindha faz para Porto Alegre. Fazemos votos que ele continue trabalhando dessa forma em benefício da nossa sociedade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. RODRIGO MARONI: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu tive uma experiência de contato com vocês muito incipiente, não sobre esse tema, tenho pouco conhecimento dele. Mas em 2010, 2011, estive junto à Secretaria de Turismo do Estado, onde a gente lá teve relação com os mais diversos tipos de pessoas ligadas ao setor de turismo, hotelaria, e onde, pessoalmente, eu pude aprender alguma coisa. O Ver. Valter comentava aqui com relação à questão dos hotéis, pets, a inovação, na

verdade. Hoje, o meu tema, que são os animais, realmente, vocês que trabalham com isso até devem saber, é um setor que em crescido bastante, os hotéis pets, porque todo mundo hoje tem animal e tem que viajar. Eu mesmo sou um que usufruo muito disso. Então, a minha saudação e a minha alegria em estar recebendo vocês aqui.

Eu me inscrevi em Liderança para falar um pouco sobre – até peço desculpas, porque vou ter que sair –, sobre a protetora Gessi, que está aqui, minha parceira de muitos casos. E fico feliz por vocês poderem estar conhecendo ela, uma pessoa da Lomba do Pinheiro, uma senhora de vida muito simples e muito humilde, mas que eu passei a admirar bastante pelo trabalho que ela faz com os animais. Ela tem lá cerca de 50 a 60 animais, e é uma das pessoas que, como eu digo, que salvam, literalmente, milhares de vidas, durante a sua vida. Ela é protetora há muitos anos e cumpre um papel, inclusive, de secretaria de animais, como eu costume dizer, dos protetores. Porque o nosso temas, vocês do turismo, eu era da Secretaria de Turismo e sabia bem. O orçamento do turismo é muito, muito pequeno, o investimento que se tem em turismo é muito pequeno. O Rio Grande do Sul aqui, a gente comentava, por exemplo, que só tinha Gramado, Canela, e pouquíssimos investimentos no resto do Estado. Porto Alegre mesmo é um exemplo de uma Cidade que pouco se investe em turismo, uma Cidade que demora anos para conseguir sair da morosidade. A nossa Orla do Guaíba está para ser explorada há quantos anos! Agora que está para se inaugurar uma obra. A Zona Sul pouco explorada, enfim. Eu acho que vocês conhecem muito bem isso aqui. O nosso turismo é de negócio aqui, pelo que eu recebi na Secretaria de Turismo, tirando isso, não há investimento nenhum. E o orçamento da Secretaria de Turismo é muito pequeno. Eu sei pelo Estado, que dizia não, não e não, e para uns sim, para dar mil pila para uma Festa do Pêssego, uma festa que tem no interior. Pois bem, o nosso tema dos animais é do turismo para pior. Ele é do turismo para uma situação pior, porque não tem orçamento. O orçamento é absolutamente limitado, um orçamento inexistente. Então, os protetores como a Gessi, cumprem um papel na vida real. E por isso que eu digo a luto tanto pelos animais porque lutamos sem orçamento por um tema que dá custo, que não dá dinheiro, mas que, na verdade, são vidas e infelizmente a realidade hoje é essa. Eu fico muito feliz com cada protetor de animais que muda a vida desses animais como eu. Quero dizer ao pessoal do Turismo que, apesar de eu não entender muito do assunto, estou à disposição do gabinete para colaborar com o tema de vocês que sei que é fundamental e que

infelizmente também não é observado assim como nós que trabalhamos a questão dos animais. Muito obrigado pela atenção de vocês.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra em Comunicações.

O SR. AIRTO FERRONATO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Bom tê-los conosco nesta tarde, eu falo em meu nome, Ver. Aírto Ferronato, em nome do Ver. Paulinho Motorista e em nome do nosso partido PSB, neste momento em que se homenageia o Sindha, pelo seu adversário de 75 anos. e eu quero, inicialmente, cumprimentar o Ver. Adeli Sell, o Ver. Reginaldo Pujol e o Ver. João Carlos Nedel que assinaram este momento de Comunicação aqui na Câmara, porque se trata, primeiro do aniversário; segundo, da importância econômica da entidade e de seus filiados no contexto político, econômico e turístico de Porto Alegre. E quero aproveitar para cumprimentar também o Ver. João Carlos Nedel que é o Presidente da Frente Parlamentar do Turismo, uma das Frentes que têm um envolvimento bastante atuante aqui em Porto Alegre. Sou Vereador desde 1989, faz anos que estamos aqui e tenho tido a oportunidade de acompanhar a presença do nosso Sindicato, com outros nomes, mas expressando o mesmo segmento desde há muito aqui na Câmara. E o Ver. Adeli falou num determinado momento que o Sindicato é combativo, determinado, organizado, e é verdade. Mas eu agrego aqui um ponto que acho extremamente relevante, é um sindicato propositivo, que tem, Ver. Adeli, sim, atuado aqui em Porto Alegre, estado conosco em todos os temas, no próprio IPTU, sugerindo, propondo como vamos encaminhar, portanto, merece, sim, o nosso crédito, o nosso respeito, a nossa admiração ao sindicato, aos seus filiados e às suas direções que conhecemos e participamos juntos vêm de longe. Falando na importância de ouvir, o Valter dizia que o argentino chega aqui e vai para as praias de Santa Catarina. Tenho dito há muitos anos aqui na Câmara, aqui em Porto Alegre, quando recebemos uma visita ilustre ou nem tanto, pegamos um carro e tocamos para Gramado e Canela. Está certo. Aqui em Porto Alegre, se ficar um dia, é alguma coisa espetacular, porque nós levamos para Gramado e Canela. Devemos até levar, sim, mas temos que buscar meios, instrumentos, ações para deixá-los conosco em Porto Alegre.

Tenho dito, em Porto Alegre, nós não temos só a orla e aqui no Centro, Nós temos o aeroporto, as fontes, o estádio do Grêmio – é capaz de ser campeão do mundo, sou colorado –, nós temos o nosso porto, cais navegantes, nós vamos ter revitalizado o cais Mauá, nós temos o gasômetro, temos a nossa orla, temos belos parques, temos o estádio do Internacional, temos uma confrontação de Porto Alegre que merece e precisa, sim, de uma atenção especial no contexto do turismo pela importância que revela essa questão. Também sobre o turismo, estava, certa noite, com um amigo meu, numa noite que chegou de fora, ali na Rua Plínio Brasil Milano, quase a uma da manhã, comendo uma pizza. De repente chegam azuizinhos da EPTC. E olha que aquela avenida tem, mais ou menos, não sei, vamos botar 20 ou 30 metros de largura. E os azuizinhos da EPTC multando! Passava, em média, um carro a cada minuto, Ver.^a Nádia. Foi uma correria sem tamanho dentro daquele restaurante. Se nós queremos turismo atuante, palpitante aqui, precisamos olhar com cuidado algumas questões que ocorrem em Porto Alegre e que precisam de uma mudança radical. Nós não somos contra multa, contra uma série de ações do Poder Público, eu até sou do Poder Público. Agora, nós precisamos ter um olhar todo especial à Cidade num contexto maior. Aquele abraço, parabéns, vida longa a vocês, a todos nós, ao nosso sindicato! Um abraço a todos e obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Marcelo Sgarbossa.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Obrigada, Ver. Marcelo, pelo espaço. O Ver. Adeli Sell nos representa bastante neste tema, a nossa bancada do Partido dos Trabalhadores cuida bastante de temas próximos às preocupações do Sindha. Quero sublinhar alguns aspectos talvez ainda não tratados pelos colegas, valorizando a presença e a homenagem a este sindicato. Queria dizer que nós estamos tendo um ano bastante conturbado na cidade de Porto Alegre. Um dos estudos que foram feitos nesses 40 dias de greve dos municipais teve a ver com o impacto da política de parcelamento salarial e dos projetos que estiveram aqui na Casa – um foi retirado, arquivado; os outros prosseguem – na economia da Cidade. Eu sei que o Prefeito Marchezan esteve em

reuniões no Sindha, com empresários, e tem dito que é difícil para ele, que não há investimento na Cidade porque ele tem um gasto horroroso com o pessoal.

Ele chegou a dizer neste final de semana, infelizmente temos a transcrição da fala dele em um seminário em São Paulo, que é contra a reforma tributária, a mudança tributária na Federação, dizendo: não, não façam isso, porque se vierem, Comandante Nádia, recursos para Porto Alegre vão ser capturados pelos gastos com o funcionalismo que são enormes e que vão continuar crescendo. E nós consideramos extremamente equivocada essa visão porque, não só a Prefeitura gasta apenas 44% com pessoal, mas principalmente porque são 20 mil famílias que recebem da receita municipal por trabalharem para o Município de Porto Alegre, com salários regulares e dignos. Segundo estudo da FEE, que foi apresentado ao Governo, a esta Casa, na estrutura de gasto familiar, o maior gasto é com serviço e com comércio, claro que além dos gastos com sua manutenção básica para sua sobrevivência. E o impacto da redução dos regimes de trabalho e da redução dos gastos na carreira seria brutal para essas áreas, pegando exatamente áreas onde o sindicato atua. Claro que essa era uma projeção, que não queremos que isso progrida, mas queria avaliar com vocês o que é o impacto hoje do parcelamento salarial: 14 dias a cada mês os nossos colegas não estão se arriscando a fazer nenhum gasto maior. É óbvio que isso está deprimindo a economia da nossa Cidade, se somarmos ao que está acontecendo no Estado. Queria trazer esse elemento porque é importante; vocês são formadores de opinião, vocês estão no Fórum onde estava o nosso Prefeito Municipal. Nós não podemos concordar com essa marginalização dos serviços e do servidor público, achar que isso pode beneficiar a cidade de Porto Alegre. Sei que é um aspecto um pouco diverso da homenagem que está sendo colocada aqui, mas assino embaixo de várias falas, em vários momentos tive relatos do trabalho, da formação técnica. Houve um período em que faltavam profissionais para atuar com qualidade nos bares e restaurantes. O Sindicato atuou nisso. Poderia aqui falar de todos os aspectos benéficos, para a economia e a qualificação da Cidade, ao receber o turista, mas queria chamar atenção desse tema, porque esse tema colapsou a Cidade quase um ano. O Prefeito, desde o início do ano, está brigando com o funcionalismo e a gente vê um desastre de gestão em várias áreas, lamentavelmente, o que é muito ruim para a cidade de Porto Alegre no resultado da gestão. Porto Alegre é uma cidade que está esburacada, uma cidade que não está cuidada no lixo, que não está cuidada em vários

temas; não é uma cidade que acolhe bem o turista, e que, portanto, não está à altura da história desta Cidade. Qual capital que fez o que esta Cidade já fez em conclamação de turistas estrangeiros? Quando aconteceram os nossos quatro Fóruns Sociais Mundiais, havia um povo nesta Cidade. Depois, acabamos fazendo pequenos fóruns e perdemos; agora, é a Bahia que está recebendo o grande Fórum Social Mundial, no início do ano.

Então, parece-me que é uma Cidade que está brigando com a sua massa crítica, com a sua força de produção, de criatividade, de encontros, seja no setor ambiental, que demorou tanto ter secretário. Poderia dar mil exemplos. Acho que o Prefeito tomou um caminho errado, não é um bom caminho para o turismo da cidade de Porto Alegre, não é um bom caminho para os nossos restaurantes, os nossos servidores não estão saindo à noite porque não tem condições. Então, eu queria fazer uma fala não para jogar para trás, é uma fala para trazer a parceria de quem é formador de opinião, de quem é liderança. Vocês lideram grupos enormes de trabalhadores, são responsáveis pela nossa Cidade, tem alternativas maravilhosas para a noite, para o fim de semana, ampara o turismo, a cultura. Nós temos coisas maravilhosas acontecendo no turismo e estamos nessa briga, nesse impasse, uma cidade que está triste por uma gestão que é predadora da sua qualidade de vida e que daí não convoca mesmo outras cidades para estarem conosco. Então, parabéns, contem conosco e nos ajudem a transformar esta Cidade num lindo lugar desejado por muitos para estar aqui. Obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Convidamos o Ver. Adeli Sell e os demais Vereadores para proceder à entrega do Diploma ao Sr. Henry Chmelnitsky, Presidente, em homenagem aos 75 anos do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região – Sindha.

(Procede-se à entrega do Diploma.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h49min.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): (15h51min) Estão reabertos os trabalhos.

Apregoo o PLL nº 329/17, de autoria do Ver. Alvoní Medina.

Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Ausente. O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Ausente.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Obrigada, Ver. Mauro Pinheiro, tinha levantado o braço para falar em Liderança, estamos encerrando esta Sessão, e eu queria fechar esta semana dizendo aos senhores e às senhoras que a categoria municipal, que encerrou a greve, tem uma grande expectativa. Encerrou a greve de uma forma madura, sem ter conseguido tudo que esperava, mas convicta de dois elementos muito importantes: um, que esta Câmara não permitirá que haja votações sem o amplo debate da categoria, sem a busca do entendimento com o governo municipal; dois, a categoria, mesmo – vejam só – tendo garantido os seus pontos e garantido seu salário, está consciente e querendo retornar, devolver à Cidade os dias não trabalhados, todas as categorias, mas até agora o governo municipal não chamou reunião.

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

A SRA. SOFIA CAVEDON: O Prefeito está viajando, mas o Vice está em exercício, Ver. Bosco. Eu acho que nós estamos com um parlamentarismo na cidade de Porto Alegre. Eu queria dizer que vejo com preocupação que estão sendo nomeados, através de portaria, os

grupos de trabalho para discutir cada um dos projetos, Ver. Cassiá Carpes, no entanto não vejo o governo chamar o sindicato, as associações para reunir. Aliás, a portaria que instalou o grupo de trabalho do DMAE, que está no Diário Oficial de hoje ou de ontem, nomeou CCs para o grupo de trabalho – muito bem, os representantes do governo – e disse que esse grupo de trabalho será com a sociedade civil. Para aí um pouquinho, porque municipais, servidores não são sociedade civil. Então, o governo continua errando, não vai chamar os municipais para sentar à mesa e discutir cada um dos projetos, é o que nós insistimos todo esse tempo. E aí é jogar no desacordo, é jogar na celeuma, é jogar mais uma vez no desencontro, na falta de diálogo. Infelizmente, o Prefeito – já me referi agora ao Sindicato – neste final de semana, em seminário do MDL, lamentavelmente usa palavras chulas, usa palavras desrespeitosas, seja com a categoria, seja com a democracia no País. Vejam a forma como se referiu ao MDL dizendo: “Vocês usaram o Cunha”, “Vocês vão lá e fazem”, “Vocês vão lá e metem, vocês vão lá e acontecem”, “Vocês usaram o Cunha e conseguiram o *impeachment*”, você isso, vocês aquilo, “Mas, por favor, não façam a reforma tributária, a redistribuição, porque lá em Porto Alegre está tudo comprometido com pessoal”. E chamou os Vereadores literalmente de covardes, em outras palavras de baixo calão, referindo-se à Câmara Municipal, num seminário do MBL em São Paulo, dizendo que esta Casa é covarde. E eu quero dizer que esta Casa é muito valente, esta Casa tem muito valor, esta Câmara Municipal esteve à altura, Vereadores e Vereadoras, das preocupações da Cidade, do colapso da Cidade no período de greve. É muito indelicado, desrespeitoso e sem noção o Prefeito, lá em São Paulo, Ver.^a Fernanda, num seminário, dizer que esta Câmara é covarde. Ao contrário, esta Casa, com os servidores aqui, teve altivez, teve diálogo, teve democracia, representou a cidadania. Sabem quem é a cidadania? Não são as corporações; representou os homens e mulheres que estão buscando o posto de saúde e que não têm atendimento. Representou os homens, mulheres e famílias que estão pedindo consertos de vazamentos de água na rua e que não tiveram atendimento porque havia greve. Esta Câmara, com responsabilidade, representou as crianças sem aula.

Nós tivemos um depoimento, na reunião da Frente Parlamentar de Defesa do Serviço Público, na quarta-feira à noite, de uma professora da ENEI Érico Veríssimo, Ver. Cassiá, uma escola infantil da Zona Norte. Ela disse que a escola nunca para totalmente, nunca. E que foram conversando com a comunidade, conversando com a comunidade e que, nos

40 dias, só pararam 10 – só 10, para não deixar de atender as crianças pequenas. É uma escola infantil na periferia da Zona Norte. Quando elas pararam, a comunidade toda apoiou, e ela estava na reunião porque eles queriam ajudar a falar com os Vereadores, falar com o Prefeito, os pais, as mães de uma escola infantil.

Então, esta Câmara não tem nada de covarde. Foi ativa, foi corajosa, foi de diálogo, construiu todas as ações possíveis num Legislativo para ajudar a saída em paz. E se tem alguém que tem que se orgulhar, de cabeça erguida, por ajudar a concluir essa greve e os serviços serem retomados é a Câmara Municipal de Porto Alegre. E quero falar aqui, em nome da nossa bancada, que nós nos orgulhamos demais deste momento do Parlamento Municipal. Obrigada, Ver. Mauro Pinheiro.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Luciano Marcantônio está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo Governo.

O SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: Boa tarde, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, cidadãos, cidadãs, agradeço mais uma vez o empenho da Ver.^a Sofia que tem conosco aqui na Casa trabalhado, para que esta Casa seja sempre a catalizadora das demandas da sociedade. E a questão dos municipais é uma das mais importantes que está sendo trabalhada não só pelos Vereadores, como pelos municipais, Simpa, e também, que é determinante no processo, o próprio Governo Marchezan. Só quero rememorar uma situação para as coisas terem mais clareza da parte do Governo, porque às vezes falta um pouco de esclarecimento, de comunicação. Desde o dia 23 de outubro, em uma reunião em que o Prefeito ficou quatro horas com oito representantes da direção do Simpa e comando de greve, através de um diálogo de quatro horas, o Governo se propôs a avançar. O que é o avanço que está desde o dia 24 de outubro após a reunião do dia 23 de outubro, em nota enviada para a imprensa, para os 36 Vereadores e para o Simpa? O Governo, no momento em que a greve fosse encerrada, instalaria a reunião com grupos de trabalho de servidores, representados pelo Simpa, de Vereadores e também do próprio Governo, é óbvio. Isso desde o dia 24 de outubro. A greve encerrou-se agora, segunda-feira, se não me engano. Nós precisamos construir, agora, esses grupos de trabalho de forma que eles funcionem. Eu me proponho, Vereadores e Vereadoras, coloco-me à

pág. 27

disposição para nós construirmos esse grupo de trabalho de uma forma que realmente inclua os municipais. É muito importante. Mas as coisas são construídas com tempo, não é de uma hora para outra.

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

O SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: Se o Prefeito desde o dia 23 de outubro já estava à disposição para formar um grupo de trabalho, e nada aconteceu diferente de lá para cá, a não ser o término da greve. É importantíssimo que o Simpa, nas assembleias com os municipais, se conscientizaram de dar um voto de confiança ao Governo, encerraram a greve, agora vamos começar a dialogar sobre os projetos. Despesa de pessoal: desde o dia 24 de outubro foi colocado que a RDE para o Ensino Superior, a RTI para o Ensino Médio não vai atingir os funcionários com mais de dois anos de serviço. Em relação aos que estão até dois anos, vai valer a lei que já existe. Então a nova redação da RDE que já está combinada desde o dia 23 de outubro com o Simpa, garante que não vai baixar o salário de ninguém, isso já está mais do que claro. Outro ponto, o projeto de 40 horas, esse projeto já está aqui, mas vamos debater, pois é muito importante. A questão das punições e compensações, tudo isso tem que dialogar, não tem punição para ato grevista, tem punição para quem comete agressões físicas, agressões verbais. Isso tem punição, mas cabe ao Secretário da sua pasta que abra um inquérito, uma sindicância. Não tem punição para ato político de greve. A compensação já tem uma decisão judicial que garante a compensação. Então tudo já foi muito esclarecido no dia 23 e encaminhado para toda a sociedade de Porto Alegre. Que bom que os municipais, em assembleia geral coordenada pelo Simpa, chegaram à conclusão de que o Governo atendeu as demandas. E para concluir, ainda retiramos de tramitação o projeto de despesa de pessoal. Agora, com muita força, o Governo quer votar esses três projetos. Nós queremos votar o projeto do IPTU, o projeto do DMAE de parceria público-privada para o esgoto, não tem nada de privatização! Eu já estou há seis meses, eu nem era Vice-Líder e já falava aqui: não tem privatização do DMAE. Então tem que melhorar a redação, e é para isso que tem os grupos de trabalho. Os grupos de trabalho são exatamente para melhorar a redação em relação ao projeto do DMAE, em relação ao projeto de despesa de pessoal, em relação a todos os projetos que envolvem os municipais, e que são

pág. 28

importantíssimos vencê-los para a nossa Cidade poder crescer, sem termos qualquer problema que está para acontecer na questão do limite de responsabilidade fiscal. Então não é porque o Prefeito Marchezan, que infelizmente acho que a Bancada do PT e do PSOL demonizam, jogam o Prefeito Marchezan contra os municipais, jogam o Prefeito Marchezan contra os Vereadores, ele não é o senhor da razão, não é o senhor da razão. E esses projetos são polêmicos, mas, eu acho que nós temos que pensar positivo. Mas continuar vindo aqui com o mesmo discurso de que nada vai dar certo, que ele é culpado de tudo, não vamos avançar. Então, assim como foi concertado, esse grupo de trabalho, na reunião do dia 23, eu faço questão e me comprometo aqui com todos os Vereadores, que esse grupo tem que ser plural e tem que avançar nas redações dos projetos, que nós precisamos votar. Precisamos votar, se não for no final de ano, nós vamos votar no início do ano que vem. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h05min.)